

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Brasileira eliminada na estreia

Depois de furar o qualifying e entrar na chave principal de Roland Garros pela primeira vez na carreira, a tenista brasileira Laura Pigossi fez uma partida bastante equilibrada contra a ucraniana Marta Kostyuk, 20º do mundo, ontem, mas acabou eliminada no Grand Slam francês, disputado em Paris. A paulistana de 29 anos ocupa a 119ª posição no ranking e foi derrotada por 2 sets a 1, com parciais de 7/5, 6/7 (4/7) e 6/4, em 3 horas e 16 minutos.

**TÊNIS** Perto da aposentadoria, Rafael Nadal vai de bicho-papão a zebra em Roland Garros. Maior campeão do torneio nega última participação, mas idade avançada e série de lesões o desafiam. Estreia ocorre hoje, contra Alexander Zverev

## Reinado à prova

Bertrand Guay/AFP

Acostumado a ser uma espécie de bicho-papão em Roland Garros, Rafael Nadal viverá situação inusitada a partir de hoje, em Paris. O tenista espanhol, maior campeão do torneio francês, será candidato a zebra devido a uma série de problemas físicos que o afastaram da maior parte do circuito nos últimos dois anos.

Pela primeira vez na carreira, Nadal entrará em Roland Garros sem status de cabeça de chave. Ele é apenas o atual 276º do mundo e só conseguiu ingressar na chave com o "ranking protegido", recurso criado pela ATP para ajudar tenistas que sofreram graves lesões no circuito.

A posição no ranking destoa fortemente do currículo do espanhol, que ganhou 14 dos 22 títulos de Grand Slam em Paris. O número tem ainda mais força se levar em consideração que ele foi campeão em 14 das 18 participações que fez em Roland Garros. Não há nada comparável com essa estatística na história dos torneios deste nível. Foi em Paris que Nadal alcançou o status de maior jogador de saibro de todos os tempos.

O Rei de Roland Garros, contudo, viu a imagem de imbatível desaparecer aos poucos nos últimos meses, em razão de limitações físicas. Acostumado a enfrentar lesões ao longo da carreira, Nadal percebeu as dificuldades crescerem de vez no ano passado, quando um problema no quadril encerrou a temporada, ainda no mês de janeiro.

Depois de um ano afastado, voltou ao circuito em janeiro deste ano, longe de convencer. Logo novas emergências físicas apareceram. No total, ele soma seis torneios disputados em dois anos. O tenista, que completará 38 anos em 3 de junho, não demorou para adotar um tom de despedida.

"Quando as pessoas começam a perceber que não haverá muitas chances de me verem jogar novamente, provavelmente, se sentirão um pouco mais emocionadas, mais tristes, porque de alguma forma é o fim de uma era importante na história do tênis", disse Nadal, no início do mês.

Ele cogitou deixar o circuito nesta temporada, sem apontar datas ou torneios de despedida. Como confirmou presença na Laver Cup, em setembro, é improvável que o espanhol anuncie aposentadoria em Roland Garros. Há a possibilidade ainda de receber convite para competir na Olimpíada de Paris-2024 — o



**"Se eu tiver que dizer com 100% de certeza que esta é a minha última participação em Roland Garros, desculpe, mas não vou falar isso. Gosto muito de jogar tênis. Estou me sentindo melhor"**

Rafael Nadal, tenista espanhol

tênis terá justamente Roland Garros como sede. Não seria estranho se Nadal repetisse o amigo Roger Federer e fizesse o último jogo da carreira na Laver Cup, torneio por equipes, em clima festivo.

Em Roland Garros, Nadal corre sério risco de se despedir logo na primeira rodada, o que seria histórico. Ele só saiu do torneio

na primeira semana uma única vez, em 2016, ao desistir após vencer na segunda rodada, também por problemas físicos. Desta vez, o perigo mora na estreia e tem nome famoso: o alemão Alexander Zverev. Pelo sorteio, o espanhol enfrentará logo de cara o atual número 4 do mundo, campeão do Masters 1.000 de Roma há cerca de 10 dias.

"Quando você não é cabeça de chave, qualquer coisa pode acontecer. É parte do jogo", afirmou Nadal. Contra Zverev, de 27 anos, o espanhol apresenta um retrospecto favorável no confronto direto: cinco vitórias em seis jogos disputados no saibro, superfície de Roland Garros. Mas os tenistas estão em estágios diferentes na carreira.

22 TÍTULOS

Total de conquistas de Rafael Nadal em Grand Slams — 14 em Roland Garros

## Espanhol descarta homenagem

Rafael Nadal afirmou, no sábado, que a edição 2024 de Roland Garros pode não ser a última participação no torneio francês. O tenista espanhol disse estar bem fisicamente e destacou que não pretende fazer previsões sobre o futuro imediato.

"Se eu tiver que dizer com 100% de certeza que esta é a minha última participação em Roland Garros, desculpe, mas não vou falar isso. Porque não posso prever o que vai acontecer. Espero que vocês entendam", afirmou o ex-número 1 do mundo em entrevista coletiva, na capital francesa.

"Eu não quero fechar totalmente a porta porque é uma questão muito simples. Primeiro, eu gosto muito de jogar tênis", reforçou o espanhol. "Talvez daqui a um mês e meio, eu possa dizer: 'ok, já deu, não consigo continuar'. Mas hoje eu não posso garantir que esta será minha última vez aqui."

Questionado sobre a condição física, o dono de 14 títulos em Roland Garros evitou detalhes. Porém, disse que está "mais ou menos em termos de saúde, mas jogando sem limitações". "Estou me sentindo melhor, esta é a verdade. E não porque estou aqui. Provavelmente porque fizemos algumas coisas que me ajudaram e temos trabalhado sem parar para manter o processo de recuperação para tentar chegar aqui da maneira certa."

A Federação Francesa de Tênis adiou uma cerimônia para homenagear Nadal em Roland Garros neste ano. A decisão foi tomada após o maior vencedor do Grand Slam francês afirmar que pode não ser necessariamente a última participação no torneio.

A diretora de Roland Garros, a ex-número 1 Amélie Mauresmo, disse, ontem, que Nadal informou que não queria encerrar a história no torneio antes de anunciar isso em uma entrevista coletiva. "Tínhamos algo planejado para ele. Mas como não sabe se será o último Roland Garros, ele quer deixar a porta aberta para talvez voltar no próximo ano", afirmou Mauresmo. "Então, não vamos pressioná-lo a fazer nada", completou. "A decisão é dele quando quiser uma cerimônia adequada. Então, não vamos fazer isso este ano. Esse é o desejo dele."

Pierre-Philippe Marcou/AFP

## Falta de favoritos ao título

Mas não é apenas o momento difícil de Nadal que torna Roland Garros algo imprevisível neste ano. Os demais candidatos ao título parecem estar em condições físicas quase tão complicadas quanto o espanhol. O sérvio Novak Djokovic ainda não disputou uma final sequer neste ano e vem acumulando derrotas para adversários inexpressivos nas últimas semanas.

O italiano Jannik Sinner, campeão do Aberto da Austrália, e o espanhol Carlos Alcaraz, campeão de Wimbledon, também estão jogando aquém do esperado

em razão de limitações físicas. O russo Andrey Rublev e o grego Stefanos Tsitsipas, campeões em Montecarlo e Madri, nas últimas semanas, não convenceram depois das conquistas recentes.

Por tudo isso, Roland Garros apresenta pela primeira vez em quase 20 anos — Nadal iniciou o domínio em 2005 — um cenário favorável a surpresas na chave

masculina. No feminino, a situação é oposta, com a polonesa Iga Swiatek forte candidata a manter a hegemonia recente. A tricampeã de Roland Garros e atual número 1 do mundo vem de dois títulos consecutivos em Paris e não encontra adversárias à altura no saibro.



Número 1 do ranking, a polonesa Iga Swiatek desponta entre as mulheres